

04

MAIO  
2019

**e**LRs

**Educação em Loures**

Revista dirigida  
à comunidade  
educativa



Educação  
de mãos dadas  
com a inclusão



# Su- má- rio

## Conselho Editorial

### **Bernardino Soares**

Presidente da Câmara Municipal de Loures

### **Gonçalo Carço**

Vereador da Educação

### **António Wagner Diniz**

Diretor do Projeto Orquestra Geração

### **Carlos Neto**

Professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana

### **Cristina Loureiro**

Presidente do Departamento de Formação e Investigação em Didáticas e Currículo da Escola Superior de Educação de Lisboa

### **Mário Nogueira**

Secretário Geral da FENPROF

### **Pedro Calado**

Alto-Comissário para as Migrações

## Ficha Técnica

### Diretor:

Bernardino Soares

**Redação, revisão, fotografia, design gráfico e paginação:**

Divisão de Atendimento, Informação e Comunicação

**Impressão:** Soartes

**Distribuição gratuita**

**Tiragem:** 20 mil exemplares

**Depósito legal:** 414481/16

**ISSN:** ISSN 2183-8658

**Periodicidade:** Bianaual

01  
Inclusão de todos

**Bernardino Soares**

02  
Entrevista:  
Gonçalo Carço

05  
Aprender a ler  
e ler para aprender

**Equipa do Plano de Leitura 2027**

06  
A importância das  
bibliotecas escolares

09  
Remodelação  
e ampliação da rede  
escolar

10  
Música para todos

12  
O Cante Alentejano na  
escola e na coletividade

15  
O tempo do ecrã

**Rosário Carmona e Costa**

17  
Juntos pelo bem  
das crianças

**Ass. de Pais e Encarregados de Educação  
do Núcleo Escolar de Fanhões**

19  
Escola pública,  
escola de todos

**Dora Ramos Fonseca**

**Jorge Adelino Costa**

20  
Semana da Inclusão  
em Loures

22  
Reabilitar, ocupar  
e integrar

24  
Perturbações do  
Desenvolvimento  
e Sociedade

**Nuno Lobo Antunes**

26  
Inclusão:  
trave-mestra  
das sociedades  
democráticas

**Mário Nogueira**

27  
Apoio à aprendizagem  
no concelho de Loures

28  
Entrevista:  
David Rodrigues

31  
Educação ao longo  
da vida

32  
Academia dos Saberes

33  
Loures reforça pessoal  
não docente

34  
Escolas recebem  
novo mobiliário

35  
Projeto *Eco Têxtil*

36  
Viaturas adaptadas  
para transporte escolar



# INCLUSÃO DE TODOS

**Bernardino Soares**

Presidente da Câmara Municipal de Loures

O quarto número da *eLRS* apresenta-se, de novo, como um espaço de opinião e reflexão sobre temas educativos, estando em destaque neste número a inclusão como resposta essencial para uma sociedade que se quer mais justa e solidária.

A Escola Pública de qualidade para todos é o nosso objetivo e constrói-se nas diversas dimensões da intervenção municipal.

Em todas as nossas políticas, caminhamos no sentido de diminuir a exclusão, criando respostas adequadas para a inclusão de todos.

Para isso, concorrem os programas e projetos municipais que marcam a Educação Inclusiva em Loures.

O Programa *Educação com Arte*, assente na diversidade da educação artística, a hidroterapia com a reabilitação em meio aquático, o transporte acompanhado e adaptado para alunos, as equipas multidisciplinares, que promovem a inclusão socioeducativa nas nossas escolas.

Os programas de incentivo e apoio à educação de adultos, o plano de intervenção nos Centros de Apoio à Aprendizagem e apoios ao seu funcionamento, iniciados este ano letivo, pretendem, também, ajudar as nossas escolas a darem uma resposta educativa de qualidade aos adultos que as frequentam.

Promovemos melhores condições para ensinar e aprender. Na modernização dos espaços escolares, com a renovação de mobiliário escolar, material lúdico pedagógico e com novos espaços de lazer e de brincadeira reabilitados.

Promovemos a equidade social na atribuição de uma bolsa de material escolar para todas crianças da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico da rede pública e solidária, no início de cada ano letivo.

O próximo ano letivo apresentar-se-á com novas respostas locais, com destaque para o projeto de adaptação ao meio aquático nas piscinas municipais, dirigido a todos os alunos dos 2º, 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico das escolas da rede pública do nosso concelho, fomentando a formação integral das nossas crianças.

Garantir o acesso a uma Educação Inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, é o desígnio do Município de Loures.

A man with glasses, wearing a grey blazer over a dark blue sweater and light-colored trousers, stands in front of a large window. The window shows a view of trees and a car with a license plate '87-NZ-04'.

ENTREVISTA

# “As escolas de Loures são hoje mais inclusivas”

Gonçalo Carço, vereador responsável pela área da Educação na Câmara Municipal de Loures, fala-nos de investimentos, projetos de educação pela arte, de inclusão e revela algumas novidades para 2019 nesta área.

### **A Educação tem sido uma prioridade do Município ao longo dos últimos anos. Que investimentos foram feitos nesta área?**

Nos últimos anos investimos na recuperação de várias escolas que estavam muito degradadas, mas também em projetos socioeducativos que permitiram a muitas crianças tomar contacto com a música, o teatro e outras artes. Fizemos um investimento importante nas unidades de multideficiência, que permitiu que muitas crianças pudessem começar a frequentar a escola pública do nosso concelho. Aquilo que é constatado é que a Educação no nosso Município avançou muito e, neste momento, é já uma referência.

### **E que outros investimentos estão ainda previstos?**

No próximo ano letivo esperamos avançar com várias obras de grande dimensão. Vai, finalmente, avançar a escola da Portela, que aguardava decisão do Tribunal de Contas, mas também as obras na Escola Básica N.º 3 de Unhos, em Sacavém, na Bobadela e na Flamenga, sempre com intuito de melhorar as condições da comunidade educativa, mas também de resolver alguns problemas relacionados com os horários duplos, que impedem as crianças de usufruir, na sua plenitude, da escola pública.

### **No orçamento para este ano foi contemplada uma verba para a isenção de pagamento de refeições escolares.**

#### **Pode explicar-nos esta isenção?**

Até ao final do ano passado, as únicas crianças que não pagavam refeições escolares eram as que estavam no chamado escalão A. Por opção do Município, as crianças do 1.º ciclo, pertencentes ao escalão B também deixaram de pagar as refeições escolares, desde o dia 1 de janeiro de 2019. Neste momento, os únicos que estão a pagar são as crianças inseridas no escalão C, que abrangem famílias já com alguma capacidade financeira, o que não quer dizer que, no futuro, não possamos vir a analisar o alargamento desta isenção.

### **Outra das novidades no orçamento para 2019 foi a introdução da Adaptação ao Meio Aquático para o 1.º ciclo.**

#### **Em que consiste este projeto?**

O objetivo é que todas as crianças do 1.º ciclo possam usufruir de aulas de adaptação ao meio aquático.

No próximo ano, como é o primeiro, vamos iniciar o projeto com as crianças dos 2.º, 3.º e 4.º anos, acrescentando em fase posterior as do 1.º ano.

### **Falando agora de uma vertente mais pedagógica, a Autarquia tem apostado muito na Educação pela Arte, através da implementação de diversos projetos.**

#### **Quer falar-nos um pouco desse trabalho?**

Este trabalho tem vindo, paulatinamente, a ganhar espaço

nas escolas do nosso concelho. Começou com projetos na área da música – os *Músicos de Palmo e Meio*, o *Music'arte*, as Orquestras Sinfónicas Juvenis, o projeto do Cante Alentejano e da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional –, e a partir daí foi alargado ao teatro e à dança. Este ano iniciámos um projeto de dança – o *Dançarte* –, que permitiu a cerca de 900 crianças terem aulas de expressão corporal e de dança nas nossas escolas.

### **Considera que a educação pela arte pode ser um contributo importante para garantir uma escola mais inclusiva?**

O programa *Educação com Arte* demonstrou ser uma ótima forma de inclusão. Com a implementação dos projetos na área da música, dança, e também do teatro, conseguimos que todas as crianças tomem contacto com estas artes e que o façam umas com as outras, trabalhando as artes coletivamente. E isso, sem dúvida, tem contribuído para a inclusão.

### **Podemos dizer que as escolas de Loures são hoje mais inclusivas?**

As escolas de Loures são hoje, sem dúvida, mais inclusivas. Esta realidade deve-se aos projetos de *Educação com Arte*, às unidades de multideficiência que, este ano, também tiveram apoio do Município, mas também à aposta na educação para adultos.

No nosso concelho, quando falamos de inclusão temos que falar num sentido mais lato e, por isso, decidimos, este ano, apoiar as aulas de ensino noturno. São aulas que permitem a quem não teve possibilidade de estudar noutra altura de o fazer agora, ganhando competências e aprendendo o que não conseguiram aprender quando eram mais novos. Vamos continuar a apoiar as aulas de ensino noturno, de forma a tornar a inclusão ainda mais abrangente.

### **De que forma é que Academia dos Saberes (Universidade Sénior) tem contribuído para aquilo a que muitos chamam de 'educação ao longo da vida'?**

A Academia dos Saberes tem sido um grande sucesso nos últimos anos. Neste momento, temos mais de 1200 alunos nos dois polos e, proximamente, vamos abrir o polo de Camarate e Bucelas.

Estamos também a ponderar a abertura em outras freguesias do concelho, porque a Academia dos Saberes tem permitido a muita gente aprender e ensinar, numa altura da sua vida em que têm mais tempo livre. É um sítio onde se trocam conhecimentos sobre as mais variadas questões, desde a cozinha, à costura, à história, à política. Tudo se fala, tudo se ensina e tudo se aprende nas nossas academias que também por isso, são uma referência na educação ao longo da vida. É um projeto que vai continuar a crescer e a ter a maior atenção por parte do Município.





# Aprender a ler e ler para aprender

Equipa do Plano Nacional de Leitura 2027

A leitura é uma competência fundamental e transversal a todo o conhecimento, uma condição básica para o desenvolvimento social e pessoal, um fator extraordinário de enriquecimento individual, pois desperta a imaginação, suscita a reflexão, aguça a curiosidade e aumenta o conhecimento.

Mas... não se nasce leitor! Tornamo-nos leitores.

Se aprendermos a gostar de ler. Se lermos mais e melhor. O que requer de todos, família, escola, *media* e sociedade em geral, um compromisso no sentido da valorização desta estrutural e transversal capacidade.

Vários estudos demonstram que as crianças que aprendem a ler, sem dificuldade, realizam um percurso escolar com maior sucesso, enquanto as que não aprendem a ler com facilidade tendem a revelar problemas de aprendizagem ao longo da sua escolaridade e a manter problemas de literacia durante a vida adulta.

Neste século XXI, caracterizado pela superabundância de informação dispersa e variada e por uma sociedade em rede, cada vez mais invasiva, saber ler pressupõe ler bem, fluente e regularmente, em diferentes formatos e suportes (como os meios escritos, impressos e digitais), com sentido crítico, fator determinante para o exercício de uma cidadania que se exige cada vez mais preparada e esclarecida.

Os novos cenários de leitura reclamam, pois, um novo leitor, competente em múltiplas literacias e em linguagens

multimodais, que permitam ler a globalização e a complexidade do mundo em que vivemos.

Ler é fundamental para aprender, devendo a prática sistemática e regular da leitura partir do ato voluntário e livre de quem lê, através do acesso facilitado a leituras significativas, em espaços e iniciativas diversificadas, que favoreçam uma leitura progressivamente mais autónoma e por gosto, de modo a formar leitores para a vida. Ler em papel ou digital, em silêncio ou em voz alta, sozinhos ou em grupo, em família ou com amigos... importa ler!

A nova etapa do Plano Nacional de Leitura para 2017-2027 (PNL2027), numa visão holística e integradora, aposta num conjunto de ações dirigidas a diferentes públicos, desde a primeira infância até à idade adulta, no sentido do fomento e do desenvolvimento de hábitos e competências de leitura e escrita.

O PNL2027 propõe, assim, a realização de um conjunto de programas, de ações e de iniciativas centradas na valorização do livro, da leitura, da escrita e dos leitores, tendo sempre como meta elevar os níveis de literacia da sociedade portuguesa.

O desafio é ambicioso e, por isso, deverá ser assumido como um desígnio nacional, no quadro de uma política pública interventiva, motivante e inclusiva.

Que cada um liberte o leitor que há em si e viva a oportunidade de sentir as palavras, de forma livre e criativa. Encaremos o ato de ler e escrever com prazer, como uma fonte de motivação e liberdade.



Promoção da leitura

# A importância das bibliotecas escolares

# Números do concelho de Loures

49 Bibliotecas escolares

21 101 Alunos abrangidos

89% Taxa de cobertura

A Biblioteca Escolar é um meio facilitador no processo de ensino e aprendizagem, através da dinamização dos recursos existentes, da criação de hábitos de leitura e do ensino de práticas de pesquisa promotoras do desenvolvimento integral dos alunos, dotando-os de competências para a prática de uma cidadania ativa.

No concelho de Loures existem, atualmente, 49 bibliotecas escolares, número que já inclui a biblioteca da EB/JI N.º 1 de Camarate.

Nos últimos anos, com a requalificação ou construção de novas escolas do 1.º ciclo e jardins de infância, as bibliotecas escolares do concelho foram alvo de um salto qualitativo com a criação de melhores condições de funcionamento, aquisição de novo mobiliário e reforço dos fundos documentais provenientes, não só de fundos da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), como da própria Autarquia.

No total, existem 21 101 alunos abrangidos pelas bibliotecas escolares, num universo de cerca de 23 mil em todo o concelho, o que revela uma taxa de cobertura de perto de 89% da população escolar. As escolas que não possuem bibliotecas escolares são geralmente pequenas, com população escolar reduzida ou que não possuem os espaços necessários para a sua instalação. A criação de bibliotecas escolares é, por isso, algo prioritário, prevendo-se que, nos próximos anos, a rede concelhia de bibliotecas escolares esteja mais perto da cobertura total.

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE) foi lançado em 1996, pelos ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas nas escolas públicas e promover o serviço de biblioteca, disponibilizando os

recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital.

A RBE é coordenada pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação e Ciência, que articula com outros serviços e entidades públicas e privadas, através dos seus coordenadores intermunicipais.

O SABE – Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares – foi criado no início dos anos 1990, ainda antes da criação do PRBE. Atualmente, a sua articulação com este programa é fundamental para garantir a aplicação do apoio financeiro resultante da integração de novas bibliotecas escolares na Rede.

O SABE tem como principais objetivos dar enfoque ao papel das bibliotecas escolares enquanto centros de recursos e espaços agregadores do conhecimento. É este o serviço que ajuda os professores-bibliotecários a conceber e a participar em programas de animação e promoção da leitura, apoiando os projetos de candidaturas das escolas à RBE e emitindo pareceres sobre a aquisição de mobiliário para as bibliotecas.

O SABE procede, ainda, ao tratamento técnico-documental de todo o fundo e respetiva organização do espaço, apoiando regularmente as bibliotecas escolares através da partilha de recursos materiais e humanos.

Constituindo uma ponte fundamental com as bibliotecas públicas municipais, as bibliotecas escolares asseguram, desde cedo, a aproximação ao livro e à leitura, contribuindo para a criação de crianças, jovens e adultos não só com capacidades leitoras, mas igualmente de perceção e compreensão do mundo que os rodeia.

ESCOLA  
EB1/JI Nº1  
CAMARATE



## Loures

# Remodelação e ampliação da rede escolar

A Câmara de Loures vai investir, durante 2019 e no próximo ano, mais de 10 milhões de euros na remodelação e ampliação de escolas básicas e jardins de infância do concelho, promovendo a manutenção de adequadas condições de utilização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

As grandes obras de ampliação e remodelação vão abranger sete escolas básicas do concelho de Loures e um jardim de infância, pretendendo a Autarquia com estas intervenções valorizar o espaço escola, permitindo uma vivência mais agradável, para alunos, auxiliares e professores.

Na Escola Básica da Portela, a obra consiste na requalificação global do refeitório, com ampliação da cozinha, incluindo, ainda, a instalação de uma Unidade de Ensino Estruturado e quatro salas de jardim de infância. A obra prevê, também, a substituição da cobertura de fibrocimento. Também a intervenção na Escola Básica Nº 3 de Unhos prevê a requalificação global do edifício, com construção de novos blocos para a criação de uma biblioteca e instalação do jardim de infância. A ampliação da cozinha permitirá a confeção local. Substituída será também a cobertura em fibrocimento. Na Escola Básica da Flamengo, a empreitada tem como objetivo a ampliação do edifício que permitirá aumentar o número de salas de aula e, ainda, a criação de uma biblioteca. A obra prevê também a requalificação do logradouro e a zona do campo de jogos.

Em Sacavém, na Escola Básica Nº3, a obra prevê a requalificação global do edifício, com criação de novo bloco para refeitório e cozinha de confeção local, incluindo, ainda a requalificação do jardim de infância com ampliação de mais uma sala de atividades.

No que diz respeito às escolas básicas Nº 3 da Bobadela e Alto da Eira, as obras consistem na intervenção global do logradouro, em continuidade das obras de ampliação do edifício escolar já realizadas.

No Jardim de Infância da Bobadela, a intervenção prevê a ampliação do refeitório e cozinha, incluindo mais uma sala de atividades.

Por último, a Escola Básica João Villaret, em Loures, verá avançar a construção do pavilhão desportivo.

De referir que outros 35 estabelecimentos – jardins de infância e escolas do ensino básico – irão ser alvo de obras de requalificação e melhoramentos por parte da Câmara Municipal de Loures. À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, salas de aula, salas de apoio, campos de jogos, pavimentos, instalações sanitárias, muros, caixilharias, telheiros e vedações são algumas das áreas que recebem trabalhos de manutenção e conservação, de modo a que os próximos anos letivos comecem com melhores condições.



## **Polo de Loures da Escola de Música do Conservatório Nacional**

# Música para todos

O Polo de Loures da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) tem vindo a desempenhar um papel único no panorama educativo da sua área geográfica.

No ano passado, abriu as portas num novo espaço e com uma oferta formativa mais ampliada, no sentido de dar continuidade aos estudos daqueles que desejam seguir o caminho no campo artístico.

Com mais de 180 anos de história, o Conservatório Nacional tem um lugar de relevo na história do país e na formação de sucessivas gerações de músicos. O seu objetivo, com a criação de polos da escola de música, é aproximar o ensino especializado da música aos alunos residentes fora da área da grande Lisboa, numa experiência pedagógica com plano de estudos aprovado pelo Ministério da Educação.

O Polo de Loures já ocupou três edifícios. Atualmente, funciona na Quinta do Património, em Sacavém, e conta com cinco salas de aula amplas e climatizadas, um auditório para provas e audições, ludoteca e sala de visitas. Com a vantagem de acesso ao auditório do Museu de Cerâmica de Sacavém para a realização de espetáculos e recitais.

“Neste último ano tivemos uma melhoria incrível.

Estamos muito mais bem instalados, o que faz com que a escola também tenha mais rendimento”, refere Joana Amorim, coordenadora do Polo e professora de flauta de



bisel. O mesmo sentimento é partilhado por Lilian Kopke, diretora da EAMCN: “Tivemos um grande apoio por parte da Câmara de Loures que tem investido bastante no Polo. As novas instalações são maravilhosas e são tudo o que nós queríamos”.

De facto, o Município procedeu à transferência do Polo de Loures da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional para o edifício onde funcionava a Academia dos Saberes - Universidade Sénior, na Quinta do Património, em Sacavém, tendo assegurado o apetrechamento do novo espaço com mobiliário para salas de aula e sala ludoteca, instrumentos musicais, tapetes e demais equipamentos, num investimento total de mais de 16 mil euros.

### **Novo grau de ensino**

Fruto do desenvolvimento e da modernização da sociedade portuguesa, a educação musical especializada é hoje encarada como parte integrante da formação das crianças e jovens. Graças a essa perceção, a direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Polo de Loures assumiu o compromisso de apresentar o pedido de alargamento da oferta formativa – que até então só abrangia do 1º ao 4º ano – ao 2º ciclo do Curso Básico de Música, que acabou por ser viabilizado.

“O processo foi subscrito com enorme expectativa por todos os pais, devendo o seu sucesso ao apoio, entusiasmo e convicção da direção da EAMCN, e, ainda, à efetiva apreciação e valorização do mesmo por parte da Câmara Municipal de Loures”, como explica Beatriz Vieira da Silva, presidente da associação de pais.

O 5º ano (1º grau) é atualmente frequentado por 12 alunos, nos regimes articulado ou supletivo, sendo visto

pela presidente da associação de pais como “o início de uma nova fase da vida desta escola, que possibilitará um aprofundamento da ação educativa, expressa na sua missão, que é qualificar os alunos e capacitá-los para uma opção profissional como músicos”.

Com a ajuda de 15 professores, os cerca de 80 alunos, entre o seis e os dez anos, frequentam aulas de iniciação musical, classe de conjunto, com prática coral e expressão dramática, instrumento e orquestra. Os instrumentos lecionados vão desde o violino, a viola de arco, violoncelo, piano, flauta de bisel, guitarra e percussão.

Por tradição, o piano e o violino são os mais procurados, mas quando entram, os alunos têm contacto com todos os instrumentos, nomeadamente na ‘Aula Aberta’, evento que permite às crianças descobrirem o seu instrumento de eleição. “Todos os anos temos bastantes inscrições, muito mais do que podemos absorver”, refere Lilian Kopke. “O que mostra que os pais e restantes famílias começam a valorizar este tipo de ensino e compreendem as vantagens de uma criança aprender música, mesmo que não seja para ter uma carreira na música”.

O processo de seleção torna-se, muitas vezes, difícil e complicado, “porque todas as crianças estão aptas a aprender música”, esclarece a professora Joana Amorim. “A música é muito importante porque desperta a sua sensibilidade e ajuda-as a concentrarem-se. Além disso, desenvolve o raciocínio e a memória”.

“De facto, desenvolvem competências que podem ser usadas em qualquer circunstância da vida”, acrescenta Lilian Kopke. “Ao criar música, a criança apercebe-se de que consegue realizar algo que lhe dá uma satisfação enorme. E, depois, coloca essa satisfação em tudo o que faz”.



**Sacavém**

O Cante Alentejano  
na escola e na  
coletividade



*Oficina do Cante Alentejano* é o mais recente projeto desenvolvido pela Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, sediada em Sacavém, em parceria com a Câmara Municipal de Loures e o Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro. O projeto visa introduzir o Cante Alentejano na escola, divulgando esta expressão musical, dar continuidade à atividade da Liga e promover a inclusão social de crianças e jovens no concelho de Loures. A *Oficina do Cante Alentejano* teve início no ano letivo transato e abrange cerca de 20 alunos do 2º ciclo da Escola Básica Bartolomeu Dias, em Sacavém, que, uma vez por semana, através da disciplina de Música, têm ensaios em conjunto com o Grupo Coral da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, fundado em 1976. Sob a orientação do ensaiador Manuel Martins, também ele membro da Liga, os alunos e os 20 cantadores que compõem o grupo coral encontram-se, alternadamente, entre a escola e a sede da Liga e, durante uma hora, cantam diversas modas alentejanas, que falam de sentimentos e de momentos do quotidiano.

Entre as várias atividades anuais previstas, destaque para as visitas e o intercâmbio com outros grupos corais alentejanos, bem como as apresentações em diversos eventos da comunidade.

Este projeto conta com um investimento municipal de mais de 10 mil euros, destinado a aquisição de equipamento e fardamento, visitas de estudo, entre outros.

### **Cruzamento de gerações**

Para o presidente da Liga dos Amigos da Mina de São Domingos, Fernando Vaz, “o Cante Alentejano não é eterno, mas pode ser efémero e queremos que seja uma aprendizagem para estes jovens”.

Para o sucesso do projeto em muito contribuiu o interesse e a receptividade de Maria Jesus Pestana, professora de música na Escola Básica Bartolomeu Dias, que abraçou este projeto em parceria com a Liga: “A ideia passa por contribuir positivamente para os resultados escolares dos alunos, ao nível da avaliação e do comportamento. Pretendemos que eles possam ter vivências diferentes, bem como crescer num contexto saudável, conhecendo o nosso património no que se refere ao Cante Alentejano”.

“Em Sacavém, temos de preservar e estimular este património, de modo a haver uma articulação entre gerações”, sublinhou a professora, acrescentando ainda que, ao mesmo tempo, “vemos esta oficina como uma forma de inclusão, pois temos alunos de várias origens, tornando o projeto mais interessante”.

Em 2018, a Liga organizou diversas atividades culturais de promoção do Cante, das quais se destacaram: 31ª Semana Cultural do Alentejo e Tributo ao Cante Alentejano, que contaram com a participação do grupo da *Oficina do Cante Alentejano*, que se apresentou fardado com o traje típico, assim como o Grupo Coral Juvenil da Aldeia Nova de São Bento (Serpa).

A visita de estudo à Mina de São Domingos, bem como a atuação do grupo da *Oficina*, na receção aos agentes educativos, para o ano letivo de 2018/2019, foram algumas das atividades já realizadas no âmbito do projeto.

Neste ano de 2019 estão agendadas uma visita cultural ao Seixal, que contará também com a participação dos encarregados de educação, e um concerto comemorativo do 25 de Abril. Recorde-se que o Cante Alentejano foi elevado a Património Cultural Imaterial da Humanidade, pela UNESCO, em 2014.





# O tempo do ecrã

Rosário Carmona e Costa

Psicóloga Clínica

O desencontro geracional, no que diz respeito às novas tecnologias, tem sido o responsável pelas maiores dificuldades no seio das famílias: por um lado, os pais não se sentem tão competentes como os seus filhos na utilização das novas tecnologias, dando um passo atrás na forma como definem as regras e os limites do seu uso e, por outro lado, eles próprios estão fascinados com tudo o que estas trouxeram às suas vidas, que ainda não conseguiram encontrar o equilíbrio desejado entre o tempo que passam a olhar para os seus ecrãs e para os seus filhos.

Nesta senda, tem sido muitas vezes um desafio para mim enquanto terapeuta chamar alguns pais para dentro da sessão e revermos em conjunto a importância de uma estratégia poderosa de aprendizagem: a modelagem. Nasce assim uma das maiores ironias do nosso século: toda a tecnologia que é suposto manter-nos conectados 24/7 é também a responsável por nos desconectar dos que estão mais perto. Os adultos, na especialidade de tentar justificar os seus comportamentos, vão repetindo para si mesmos “este e-mail demora um minuto a responder”, “agora o meu chefe já sabe que já vi esta mensagem, tenho de responder”, “sou muito bom em *multitasking*”... mas o problema é que as crianças não racionalizam da mesma forma que os adultos. Quando qualquer um dos nossos filhos, independentemente da sua idade, assiste a um pai constantemente no telefone ou no computador vai assimilando que esse ecrã, ou quem quer que seja que esteja do outro lado, é mais importante do que ele próprio passando constantemente uma mensagem subliminar de rejeição e que faz com que o outro se sinta invisível. Com o tempo, começará a sentir-se curioso e atraído para estes aparelhos que tanto atraem os seus pais e que

acabarão por substituir a atenção e afirmação dos seus pais, que não foi fornecida.

Começam a surgir os primeiros estudos que descrevem, de forma sólida e sustentada, o impacto da crescente utilização dos ecrãs. Reuni três resultados que me parecem ser suficientemente elucidativos da importância que tem poder dedicar uns minutos a rever a utilização que, enquanto adulto, pai ou educador, faz das novas tecnologias:

- Filhos que têm pais “tecnologicamente negligentes” passam mais 30 minutos por dia a ver televisão, jogar videojogos ou envolvidos em qualquer outro tipo de ecrã (*Journal of Early Child Development and Care*, 2012);

- Rapazes cujos pais assistem a mais de 4 horas por dia de televisão têm 10 vezes mais probabilidade de desenvolver hábitos desajustados e pouco saudáveis de relação com a televisão e outras novas tecnologias (Aric Sigman, *British Psychological Society*);

- A falta de autocontrolo nos pais, em qualquer área de vida, é um forte preditor de défice de competências de autocontrolo nos filhos (*The Parent Coach*).

Com a utilização desenfreada e deslumbrada dos ecrãs por parte dos pais surgiu também o seu excesso de partilha. É absolutamente fundamental que os adultos estejam conscientes de que toda esta partilha cria uma pegada digital e que se questionem acerca da forma como esta pegada digital será vista no futuro. Apropriemo-nos de um estrangeirismo que nos ajuda a compreender o cuidado a ter: *sharent!* A palavra *sharent* surge da junção de *share* (partilha) com *parent* (pai, ou educador). No fundo, o adulto que partilha. Seja um bom “*sharent*” e lembre-se de três aspetos: privacidade, segurança e bom-senso!





# Juntos pelo bem das crianças

Associação de Pais e Encarregados de Educação  
do Núcleo Escolar de Fanhões

Em 1997, um grupo de pais criou a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Núcleo Escolar de Fanhões (APEENEF), com o objetivo de representar e congregar os encarregados de educação das escolas da sua área de influência.

Atualmente, representa o Jardim de Infância de Pinteus, a Escola Básica e Jardim de Infância de Casinhos e a Escola Básica e Jardim de Infância de Fanhões.

Estes três estabelecimentos, ligados entre si pela proximidade geográfica, servem, no presente momento, 185 crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos de idade.

Na sua origem, estabeleceram-se dois objetivos cruciais, que guiam a sua atuação até aos dias de hoje:

- › Difundir a atividade escolar, no sentido de obter forte elo entre os alunos, a escola e a família;
- › Colaborar em iniciativas e ações que visem o desenvolvimento das crianças.

Para o cumprimento de tais propósitos, a APEENEF tem a seu cargo o seguinte conjunto de funções:

- › Organização de ATL;
- › Organização e coordenação de Atividades Extracurriculares (AEC), em parceria com a Câmara Municipal de Loures e com os Agrupamentos Escolares;
- › Contratação de Pessoal Não Docente para apoio às AEC e ao serviço de almoço no refeitório;

› Colaboração na organização de festas e de atividades diversas durante o ano letivo;

› Interligação com a Câmara Municipal e os Agrupamentos Escolares sobre questões relativas ao funcionamento das Escolas;

› Organização de um ATL de férias de Natal, Páscoa e Verão, com atividades lúdicas, *workshops* e/ou excursões;

› Elaboração do jornal *O Pequeno Saloio*.

No presente ano letivo, assumimos o compromisso de trazer à comunidade onde estamos inseridos várias atividades:

Almoço de Natal (realizado no dia 8 de dezembro);

ATL de Natal, com visita de estudo ao Musical Rapunzel;

ATL de Páscoa, em que proporcionaremos às crianças uma visita à *KidZania* e, no dia 16 de abril, trouxemos às nossas

instalações a Associação Chão dos Bichos, para a qual

contribuiremos com bens para os animais, como forma de ensinar às crianças o dever da solidariedade.

Temos ainda planeada a oferta de um espetáculo

de celebração do Dia da Criança, no mês de junho, com o intuito de proporcionar aos mais novos uma experiência lúdica, tendo em mente que as crianças e o seu bem-estar são

o mais importante. A associação vive de contributos dos seus

associados e do apoio indispensável da Câmara Municipal

de Loures e da Junta de Freguesia de Fanhões, parceiros fundamentais na continuidade da nossa existência.

Continuaremos juntos pelo bem das crianças!



- FILPE
- MIGUEL
- PIRATA
- PETRA
- LEONOR
- ANA CRISTINA
- RODRIGO
- VASCO
- LAURA





# Escola pública, escola de todos

**Dora Ramos Fonseca**  
**Jorge Adelino Costa**  
Universidade de Aveiro

O debate em torno de políticas educacionais numa perspetiva de reforço da visão democrática da educação, como pilar estruturante de sociedades mais justas e igualitárias, requer um lugar de maior relevo na contemporaneidade. Nesse contexto, a defesa da escola pública constitui um aspeto central no campo das políticas educacionais, em particular na construção de sociedades inclusivas. Contudo, a educação tem, de certa forma, vindo a ser instrumentalizada no quadro de uma ideologia neoliberal, em que a gestão e a manutenção dos sistemas educativos surgem marcadas, à escala global, por lógicas e valores da esfera gestonária tendo por base uma ideologia tecnocrática. São vários os países considerados desenvolvidos que acentuam a importância da educação para a competitividade, contribuindo para alguma subalternização das políticas educativas às políticas económicas. Muitos são os estudos que alertam para os perigos da progressiva desumanização da sociedade contemporânea. Deparamo-nos com uma certa imposição de um mandato a todos os países e regiões para que, em nome da competitividade, se redefinam sistemas, redes educativas e de formação profissional com base em indicadores avaliativos, produzidos a partir de referenciais e padrões externos assumidos de forma universal. Estes mecanismos acabam por ter um impacto importante em aspetos centrais da educação e das sociedades. Neste sentido, assiste-se, na educação, à valorização de aspetos mais relacionados com a competitividade, o mérito e a excelência nos resultados académicos em detrimento de aspetos éticos e de desenvolvimento de atitudes e comportamentos de natureza mais humanista, integradora e inclusiva. O desenvolvimento de redes de instituições privadas, a privatização da escola pública e a terceirização das ofertas educativas, em

detrimento da valorização da escola pública para todos, têm vindo a ser interpretados por muitos investigadores como o resultado da excessiva valorização da competitividade na esfera educacional e, em alguns casos, do desenvolvimento do mercado ou quase mercado educacional. Torna-se, por isso, necessário o investimento na educação pública que permita o desenvolvimento de sociedades mais críticas e reflexivas a partir de princípios de igualdade, equidade e justiça social e que, especialmente, recupere uma visão mais humanista do homem, traduzida na formação de crianças e jovens enquanto cidadãos. A valorização da educação, promovida nas escolas públicas e para todos, poderá ser uma forma de ancorar a gestão democrática da educação num comprometimento com a democracia, os direitos humanos, a paz e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Assume especial importância não só a valorização da escola pública para todos, mas também uma gestão da sua rede, edifícios e equipamentos numa perspetiva mais consentânea com a dimensão humana e com as necessidades efetivas das crianças e jovens em detrimento das necessidades impostas pelas lógicas competitivas, tecnocráticas e racionalizadoras. É urgente pensar a escola pública do ponto de vista do seu modelo organizacional, questionando vários arcaísmos presentes nas estruturas administrativas, curriculares e didáticas, bem como a gestão balcanizada dos conteúdos, dos recursos humanos e materiais, dos tempos, dos espaços, dos grupos de crianças e jovens. É necessário pensar a escola pública e o seu ambiente educativo para que seja possível trabalhar educacionalmente no sentido do desenvolvimento de comunidades mais inclusivas, autónomas, participativas, cooperantes, críticas, saudáveis e felizes.



## Direitos das pessoas com deficiência

# Semana da Inclusão em Loures

A Câmara Municipal de Loures assinalou, entre os dias 30 de novembro e 8 de dezembro, a *Semana da Inclusão*. Consciencializar para o reconhecimento da diferença e sensibilizar a comunidade para os direitos das pessoas com deficiência foram os principais objetivos.

A iniciativa, que decorreu no final de 2018, foi composta por um conjunto diverso de atividades dirigidas não só a pessoas com deficiência, mas também a estudantes e à população em geral. A ideia foi sensibilizar as crianças, jovens e adultos para a temática da inclusão, combater preconceitos, promover e divulgar atividades que visem a inclusão, bem como esclarecer dúvidas sobre o tema.

Além da realização de um *Jantar às Escuras*, no Refeitório Municipal de Loures, que procurou alertar e refletir sobre as dificuldades e direitos dos invisuais, também o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro) foi assinalado com um leque alargado de atividades dirigidas à comunidade, nomeadamente *goalball*, paraciclismo, jogos tradicionais, ténis em cadeira de rodas e tiro com arco, nas quais participaram dezenas de crianças.

### Projeto de Hidroterapia

Destaque, ainda para o *I Festival Municipal de Hidroterapia*, dedicado aos alunos do Projeto de Hidroterapia e suas famílias, que se realizou, no dia 1 de dezembro, nas piscinas municipais de Loures e de Santa Iria de Azóia e que contou com mais de uma centena de participantes.

Esta iniciativa permitiu, por um lado, uma consolidação dos processos de aprendizagem dos alunos e, por outro, a possibilidade de as famílias assistirem à exibição das aprendizagens desportivas adquiridas.

O Projeto de Hidroterapia teve início no ano letivo de 2004/2005 com 35 alunos de agrupamentos escolares da zona oriental do concelho de Loures. Atualmente, estão inseridos no projeto 370 alunos com Necessidades Educativas Especiais, desde o jardim de infância ao ensino secundário. Executado em parceria com a GesLoures e com as associações humanitárias de bombeiros, que asseguram o transporte dos alunos, este projeto representa um investimento anual a rondar os 242 mil euros, suportado na totalidade pelo Município.

Alguns dos benefícios da hidroterapia são o relaxamento, a produção do bem-estar e o aumento da confiança e autoestima, podendo a água ser vista como um meio terapêutico ou de lazer.

### Emprego para Todos

A *Semana da Inclusão* ficou, ainda, marcada pela realização, no dia 4 de dezembro, do Seminário Nacional *Emprego para Todos*.

Promovido pela Câmara Municipal de Loures, em parceria com o Instituto Nacional para a Reabilitação, este seminário teve como principais objetivos refletir sobre a implementação nacional da Convenção dos Direitos das Pessoas com



Deficiência das Nações Unidas, discutir o combate à discriminação, consciencializar para as capacidades de trabalho das pessoas com deficiência, face às novas realidades do mundo do trabalho e do emprego, analisar experiências bem-sucedidas e identificar desafios futuros na integração profissional de pessoas com deficiência no mercado laboral.

A sessão de abertura ficou marcada pela intervenção de Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, que fez questão de elencar uma série de medidas levadas a cabo pela Autarquia na área social, “seja na questão da melhoria das acessibilidades, em particular aos edifícios públicos”, frisando que “está a terminar a intervenção em todos os edifícios municipais da cidade de Loures, que estavam carentes de adaptação para as necessidades das pessoas com deficiência e com dificuldades de mobilidade”. Presente na sessão de abertura esteve também o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Vieira da Silva abordou questões como a qualidade do serviço público de emprego, o sistema de incentivos à contratação, o quadro legislativo de emprego das pessoas com deficiência e o investimento na sua formação, assinalando que “fazem parte de uma mudança que está a acontecer na sociedade portuguesa”.

O seminário continuou ao longo do dia com vários painéis que abordaram os novos desafios do mercado de trabalho, tendo contado com a participação de representantes de diversas entidades, como a Associação Portuguesa de Deficientes, a empresa de recrutamento Randstad Portugal, a Associação Portuguesa de Emprego Apoiado e ainda a Operação de Emprego para Pessoas com Deficiência.





## CREACIL

# Reabilitar, ocupar e integrar

Sedeada em Loures, desde 2011, a CREACIL – Cooperativa de Reabilitação, Educação e Animação para a Comunidade Integrada do Concelho de Loures conta com 28 anos de trabalho na promoção da qualidade de vida e salvaguarda dos direitos de cidadania das pessoas com deficiência e suas famílias.

É uma instituição com mais de duas décadas. Com uma equipa multidisciplinar de cerca de 12 pessoas apoia 25 jovens e adultos com deficiência intelectual, paralisia cerebral e multideficiência, disponibilizando condições que contribuam para uma vida com qualidade através do desempenho de atividades socialmente úteis.

Um dos principais objetivos é fazer com que os jovens adultos com quem a CREACIL trabalha desenvolvam um conjunto vasto de competências com vista à sua autonomia. Para isso muito contribui um dos seus mais recentes projetos, o CAO – Centro de Atividades Ocupacionais, um espaço de portas abertas desde 2017, em Moscavide.

Foi aqui que fomos encontrar Carla Coelho, diretora técnica da CREACIL, que explicou à revista *Educação em Loures*, o facto de a instituição, ao longo dos anos, ter vindo a adaptar a sua intervenção face às necessidades sentidas pelos cidadãos com deficiência e pelos seus familiares do concelho de Loures. “A CREACIL surge em 1991, pela mão de um grupo de pais e técnicos de intervenção social e reabilitação, com o objetivo de apoiar as famílias na integração escolar dos seus

filhos, bem como professores e auxiliares, ajudando-os a dar a melhor resposta possível na escola”.

Com o passar do tempo, as políticas de educação especial em Portugal mudaram e levaram à inclusão de grande parte das crianças e jovens com deficiência e incapacidade nas escolas de ensino regular. Contudo, as respostas para os alunos com deficiência à saída da escolaridade obrigatória escasseiam.

“Hoje, a inclusão nas escolas públicas abrange a maioria das crianças e jovens com deficiência até aos 18 anos.

Mas, e depois? O que é que acontece? Era necessária uma resposta a *posteriori*”, revela a diretora técnica. Razão pela qual, atualmente, o trabalho da CREACIL se centra nos jovens e adultos com deficiência intelectual e multideficiência, entre os 18 e os 42 anos.

A sede da CREACIL continua em São Sebastião de Guerreiros, na freguesia de Loures, que, apesar de receber algumas reuniões esporádicas, encontra-se inativa a aguardar o arranque das obras de recuperação do edifício. O coração da sua atividade centra-se, agora, no CAO em Moscavide, junto ao Pavilhão do Oriente, em instalações cedidas pela Câmara Municipal de Loures. “A Autarquia teve aqui um papel essencial. Se não houvesse estas instalações, não sei se o CAO já existiria”, refere Carla Coelho.

O CAO tem como objetivo principal promover condições que contribuam para uma vida com qualidade dos seus utentes, através do desempenho de atividades socialmente úteis e estritamente ocupacionais, de forma a permitir-lhes uma valorização pessoal e o aproveitamento das suas capacidades, quer na perspetiva de uma eventual integração, se possível, no regime do emprego protegido, quer na perspetiva de manter as pessoas com deficiência simplesmente ativas e interessadas, garantindo-lhes conforto e bem-estar. Estas formas de apoio visam a valorização pessoal dos cidadãos com deficiência e a sua integração na comunidade, o que se traduz também em ajuda às respetivas famílias.

“Este é o único CAO do concelho de Loures. De acordo com Segurança Social, poderá receber 30 pessoas. Mas sabemos que existem mais de 30 pessoas a precisar desta resposta no concelho”. Uma luta de 26 anos que culminou com o “abrir das portas a uma resposta social, de forma legítima e sustentada, que passa a ter o apoio do Estado Português. Até lá, a instituição nunca teve apoio do Estado”, lamenta Carla Coelho.

### Contribuir para uma vida com qualidade

No CAO existe uma equipa técnica que, em conjunto com o utente e respetiva família, desenha um plano de intervenção individual em função dos seus interesses, respeitando as expectativas e potencialidades de cada um, bem como dos recursos que existem na instituição e na comunidade que a envolve.

Ao percorrer os corredores do CAO, facilmente recolhemos pistas sobre as atividades que ali se realizam: uma sala multiusos – onde brevemente passará a funcionar um ateliê de informática – uma sala de estimulação sensorial e cognitiva e uma sala de criatividade, local onde é possível encontrar os mais diversos objetos feitos pelas mãos dos utentes tais como, porta-chaves, bijuterias, canetas personalizadas, marcadores de livros, entre muitos outros artefactos.

São várias as atividades de desenvolvimento pessoal, como os ateliês de culinária e música, atividades de bem-estar emocional, físico e social, como a natação e a equitação terapêutica, e ainda as atividades de inclusão social, como a ida às compras, as visitas didáticas e as festas temáticas. “Já fizemos *stand up paddle* nas piscinas de Barcarena, já jogámos ténis no Jamor, já fomos ao teatro, já passámos uma semana na Pousada da Juventude em Almogrove. E um dia havemos de ir a Paris”, refere Carla Coelho, entusiasmada. Durante largos anos, a CREACIL sobreviveu exclusivamente dos donativos de empresas e de particulares, das participações familiares e das receitas da campanha *Pirilampo Mágico*, um dos maiores símbolos de solidariedade social.

De destacar, ainda, a campanha de recolha de tampas de plástico *Tampinhas* que a CREACIL lançou em janeiro de 2016 e que visava recolher o máximo de tampas para a aquisição de uma carrinha para a instituição. O objetivo foi concretizado, mas a campanha não parou, podendo continuar a colaborar. As entregas podem ser feitas na CREACIL ou nas instituições parceiras, como farmácias e juntas de freguesia do concelho de Loures, na escola de 1º ciclo mais perto de sua casa, ou em alguns serviços da Câmara Municipal.

Um dos grandes objetivos da CREACIL é agora, de acordo com Carla Coelho, a criação de residências de autonomia no concelho de Loures. “A maior parte destas pessoas podia beneficiar se tivesse a sua própria casa”, explica a diretora técnica. As residências de autonomia caracterizam-se por serem apartamentos, enquadrados na comunidade, que pretendem criar condições de normalização das suas rotinas e vivências através da realização de tarefas que assegurem o desenvolvimento de competências no que respeita à autonomia na alimentação, higiene e cuidado pessoal, organização da vida diária e gestão da economia doméstica.

#### CREACIL

Rua Adão Manuel Santos Barata, 1885-100

Moscavide

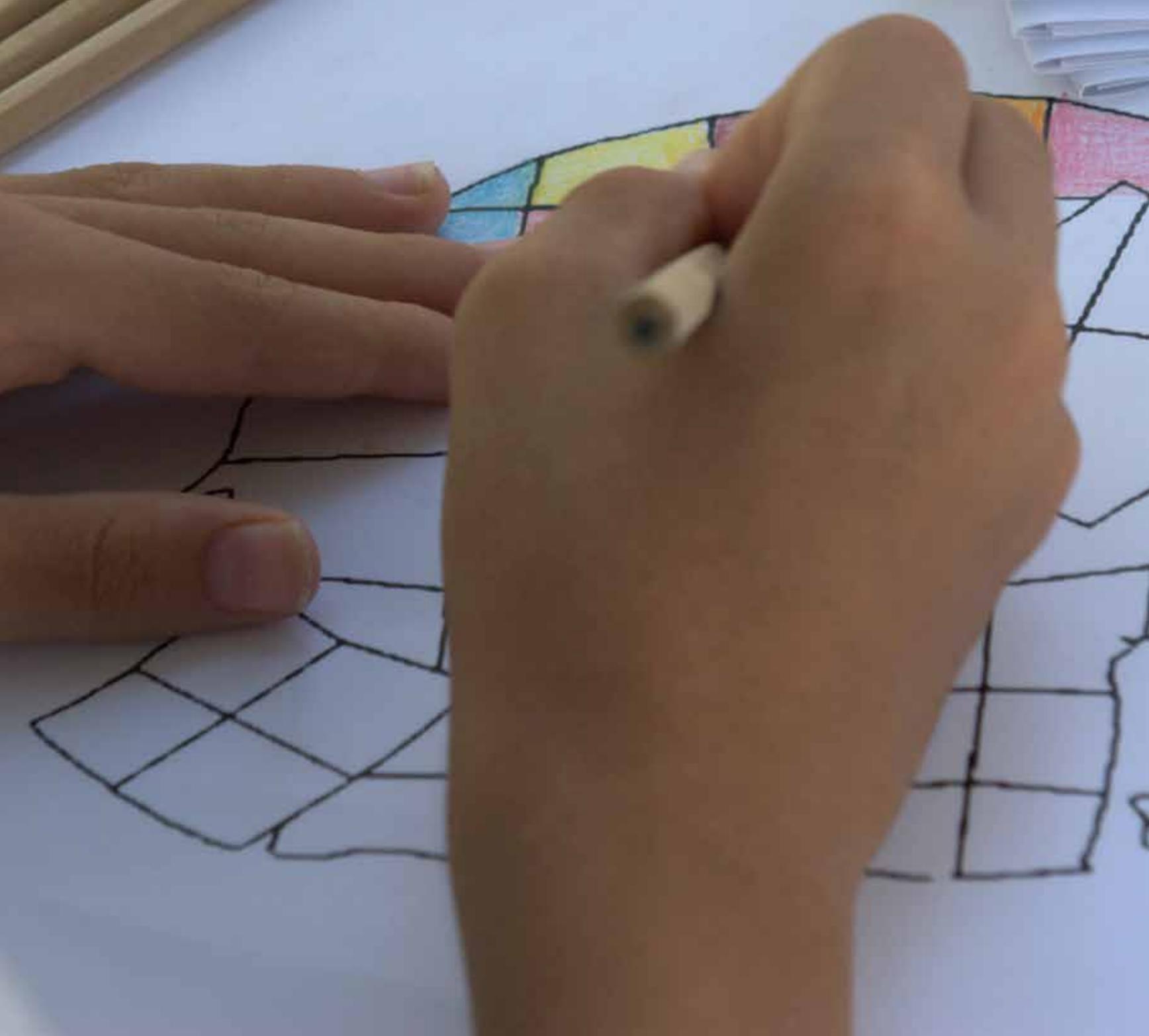
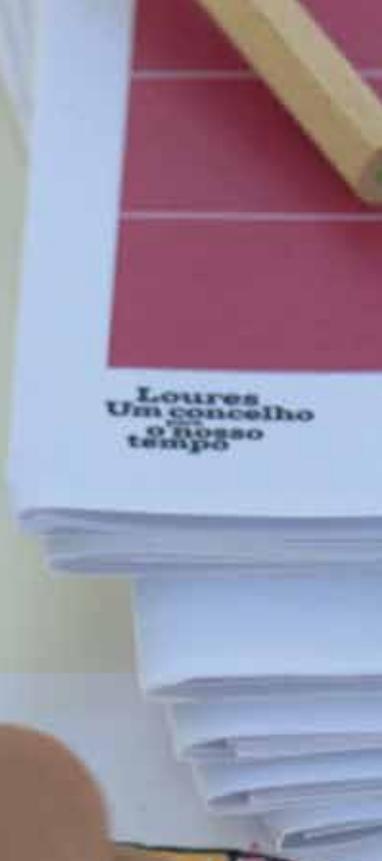
(junto ao Centro de Saúde de Moscavide e a 100 m da Esquadra Distrital da PSP)

E-mail: [creacil@hotmail.com](mailto:creacil@hotmail.com)

Telefone: 926 249 804 | 219 891 092

[www.facebook.com/loures.creacil](http://www.facebook.com/loures.creacil)

<http://creacilblog.blogspot.pt/>





# Perturbações do Desenvolvimento e Sociedade

**Nuno Lobo Antunes**

Neuropediatra

Existe a ideia na opinião pública que o aumento do diagnóstico de perturbações do desenvolvimento, como o autismo ou a hiperatividade, são o resultado de uma “moda”. Essa ideia tem origem não só em comentadores fora da área da saúde, mas também em alguns pediatras, psicólogos e outros técnicos de saúde.

É minha convicção de que o aumento do número de diagnósticos resulta de uma alteração profunda da sociedade, com benefícios enormes para as nossas crianças. As famílias têm hoje em dia um número reduzido de filhos em comparação com gerações anteriores. Quanto menos as crias, maior a atenção para cada uma delas. Há poucos anos a população portuguesa era no geral inculta, com níveis de analfabetismo que nos colocavam no grupo de países não desenvolvidos. Em pouco tempo, a escolaridade obrigatória até aos 18 anos massificou o ensino. O interesse pela educação das raparigas, hoje ao mesmo nível dos rapazes, é recente, o que desde logo duplica o número de crianças sobre as quais recai a nossa atenção no que ao sucesso académico diz respeito. Em suma, se em tempos idos quem “não dava para a escola” saía de pronto do sistema educativo – para não falar dos que o deixavam precocemente por razões económicas – hoje cada criança é cuidada de forma muito atenta, e o seu futuro preparado cuidadosamente. Acresce ainda que a evolução tecnológica não se compadece com os

que não têm preparação académica, e que a competição no mundo do trabalho é cruel para os menos bem preparados. A soma destes fatores leva a que estejamos muito mais atentos a tudo o que possa prejudicar o sucesso académico dos nossos filhos. Acresce que o nível cultural da população subiu muito, a informação está disponível para qualquer um, pelo que é natural que pais e professores estejam mais despertos para os problemas das crianças.

Existem mais diagnósticos de perturbações do desenvolvimento não porque a sociedade as cria, mas porque a sociedade as reconhece.

Por todo o lado se levantam vozes que culpam os pais por terem pouca disponibilidade para os filhos. Não posso estar em maior desacordo: a elevação do nível cultural e socioeconómico da população e a redução do número de filhos trouxe um envolvimento muito maior dos pais na sua educação. Nunca, como agora, se viu tantas famílias preocupadas em proporcionar às crianças atividades desportivas e culturais, prerrogativas que os pais raramente tiveram. A pobreza e a ignorância nunca trouxeram tempo de qualidade.

Claro que a sociedade moderna traz problemas novos, mas não tenho a menor dúvida de que a qualidade de vida das crianças portuguesas melhorou substancialmente com a instalação da democracia.



# Inclusão: trave-mestra das sociedades democráticas

**Mário Nogueira**

Secretário-Geral da FENPROF

De 1991 a 2008, Portugal teve um dos quadros legais mais avançados sobre integração de alunos com necessidades educativas especiais, anterior, mesmo, a um dos principais quadros de referência internacionais, a Declaração de Salamanca.

Em 2008, o ministério liderado por Lurdes Rodrigues substituiu aquele quadro legal, passando a aplicar um critério de natureza clínica para a referenciação de alunos, afastando, assim, os apoios indispensáveis a milhares de alunos cuja necessidade educativa especial não tivesse carácter permanente. Tratou-se, então, de um verdadeiro retrocesso educativo.

Vivemos hoje um tempo novo, em que passou a prevalecer o conceito de inclusão, muito mais amplo que a simples integração, pois, a esta, soma o direito ao sucesso escolar e, também, educativo, por via da disponibilização, a todos e cada um, de apoios e recursos adequados à sua especificidade, o que proporciona a criação de contextos de efetiva igualdade de oportunidades. Neste quadro, o princípio “todos diferentes, todos iguais” é substituído por outro, de maior abrangência: todos diferentes e cada um respeitado na sua diferença.

Foi com este objetivo que, segundo o Governo, foi aprovado o regime de Educação Inclusiva (DL 54/2018, de 6 de julho), passando o nosso país a contar com um excelente preâmbulo legal, um duvidoso regime de inclusão e uma péssima prática governativa.

Se hoje é consensual o papel da escola na educação para a cidadania, torna-se inquestionável reconhecer que a inclusão social tem na escola a sua melhor incubadora, sendo ali que se constroem competências de cidadania, fundamentais para que se respeite a diferença, encontrando para cada aluno as respostas necessárias à sua especificidade.

Só que não basta a proclamação, são necessárias práticas que assegurem o sucesso da implementação de um verdadeiro regime de inclusão. Por exemplo, aos professores era devida a adequada formação contínua, um direito raramente respeitado, mas, também, melhores condições de trabalho, com turmas de menor dimensão e apoios adequados às necessidades de cada aluno para que o sucesso fosse mais do que um desejo ou um resultado administrativo.

Uma educação inclusiva exige, ainda, uma escola pública de qualidade dotada de verdadeira autonomia, só possível de exercer num quadro de gestão democrática, na certeza de que uma escola que não se organiza democraticamente não pode formar cidadãos para a democracia.

A inclusão é trave-mestra das sociedades democráticas. Ao Governo cabe assumir responsabilidades por, praticamente passada a Legislatura, quase nada ter feito pela inclusão e o pouco que começou a fazer, por pressa ditada pela aproximação de eleições, tudo indica, resultará em mais uma oportunidade perdida.

## Escola inclusiva

# Políticas e práticas educativas em Loures

Desde as últimas décadas do século XX que o conceito de inclusão tem vindo a ganhar uma grande importância. As tendências atuais em matéria de princípios, políticas e práticas educativas vão no sentido da promoção da escola para todos, da escola inclusiva.

Cada vez mais se pretende contruir uma estrutura educativa de suporte social que a todos receba, independentemente das suas condições físicas, mentais, sociais, étnicas, religiosas, linguísticas, ou outras, aceitando as diferenças e promovendo uma educação diferenciada que responda às necessidades individuais.

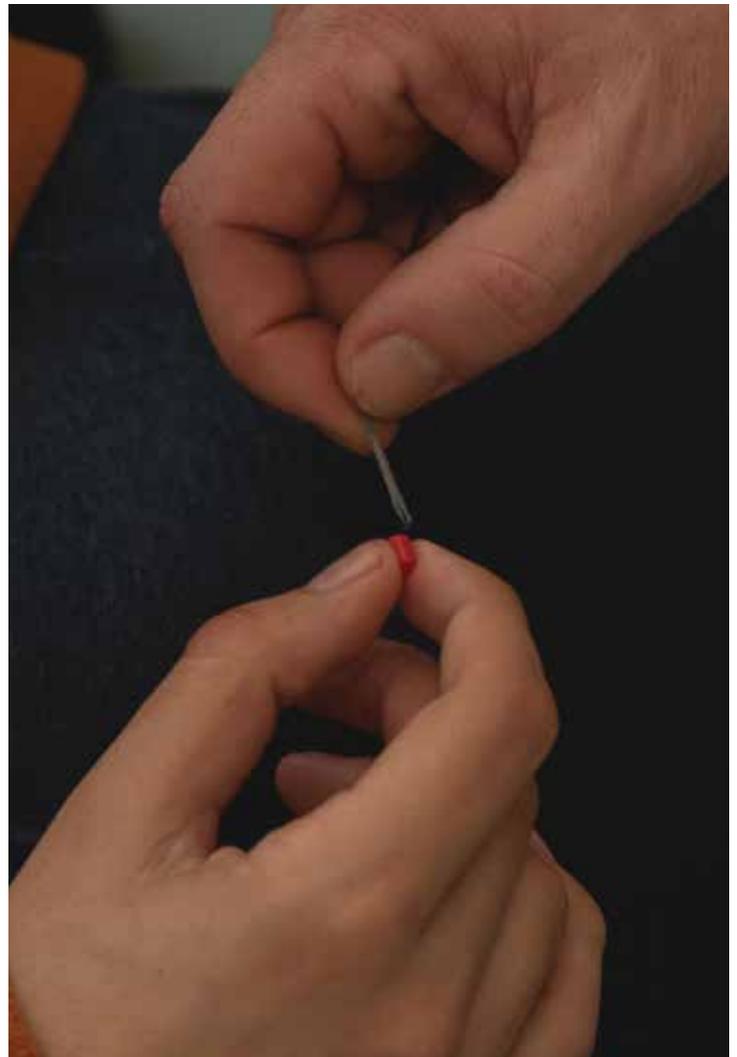
Na escola pública, o princípio de igualdade de oportunidades traduz-se, para além do acesso, também nos resultados e, nesse sentido, é garantida a existência de respostas educativas que procuram responder às necessidades educativas individuais.

Com a publicação do Decreto-Lei Nº 3/2008 foram sendo criadas, no Município de Loures, diversas modalidades específicas de educação, nomeadamente as Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEE) e as Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita (UAM), integradas nas escolas básicas para resposta aos alunos entre o 1º e o 12º anos de escolaridade.

São objetivos destas unidades promover a participação dos alunos nas atividades curriculares, fomentando o convívio

com os seus pares de turma, desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar, proceder às adequações curriculares necessárias, assegurar a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem e organizar o processo de transição para a vida pós-escolar.

Apesar da revogação desta legislação, conforme o atual Decreto-Lei Nº 54/2018, que abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a 'categoria' Necessidades Educativas Especiais, e o modelo de legislação especial para alunos especiais, estabelecendo um *continuum* de respostas para todos os alunos onde cada um, independentemente da sua situação pessoal e social, encontra respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social, mantêm-se em funcionamento no concelho de Loures um total de 25 unidades.





ENTREVISTA

# “A inclusão está na escola toda”

David Rodrigues iniciou o seu percurso como professor de Educação Especial e é hoje um dos mais conceituados especialistas em Educação Inclusiva, a nível nacional e internacional.

**Hoje em dia fala-se muito de inclusão. Porquê?**

A inclusão é um assunto que sempre me entusiasma e é, sem dúvida, uma questão extremamente importante no panorama atual. Mas a primeira coisa que posso dizer é que falamos muito de inclusão porque não temos.

Eu diria que a inclusão, hoje em dia, tem uma importância estratégica, no sentido em que é um valor que se opõe a muitos outros, que consideramos perversos e até prejudiciais ao desenvolvimento da sociedade.

O fundamentalismo, por exemplo, é o contrário de inclusão.

Na inclusão preferimos heterogeneidade, ao passo que o fundamentalismo procura a homogeneidade.

É, por isso, que é tão importante nas nossas sociedades falarmos de inclusão, porque não tem só a ver com a educação e com as comunidades, mas, sobretudo, com os valores profundos da nossa sociedade.

**Quando falamos de inclusão, quais os conceitos que estão associados?**

Há muitos conceitos de inclusão, mas talvez resumisse da seguinte forma: a inclusão é um processo. Muitas vezes as pessoas pensam que a inclusão é como se fosse um degrau, em que estamos numa situação que não é inclusão e, de repente, passamos para a inclusão. E não é assim que se passa. A inclusão é um processo. É como se fosse uma variável contínua em que nós vamos evoluindo. É um processo que, falando de educação inclusiva, tem como objetivo que toda a escola se comprometa. A inclusão não é só para os meninos ciganos, negros, para os meninos com deficiência, é para toda a escola.

É um processo que abarca toda a escola e que tem um objetivo fundamental: abolir as barreiras à aprendizagem.

**Podemos dizer que a educação inclusiva é a base desse processo?**

Eu gosto de dizer que sim, e é a base, antes de mais, porque é precoce. Sabemos que o que é precoce acaba por ficar mais inscrito em nós. Todos nós nos lembramos de experiências de infância, são coisas que nos acompanham. Do mesmo modo, acreditamos que as experiências de inclusão vividas nas idades mais precoces, são determinantes para a vida da pessoa. Quem viveu precocemente a experiência de valorizar o outro, de partilhar um conjunto de experiências motoras, sensoriais, cognitivas, afetivas, fica com isso inscrito no seu desenvolvimento.

**Quer falar-nos um pouco sobre o surgimento e a evolução das escolas inclusivas em Portugal?**

A inclusão é uma rutura com a escola tradicional, mas não aparece por geração espontânea. Há um conjunto de movimentos que foram passando e que, de certa maneira, prepararam o aparecimento da inclusão. Um dos movimentos mais importantes para isso foi, sem dúvida, o da integração, que teve início em Portugal, no final dos anos 1960.

Esse movimento defendia que as pessoas com mais dificuldades,

nomeadamente as com deficiência, teriam maior proveito se fossem educadas em ambientes o menos restritivo possível e, sempre que possível, ligado às escolas regulares.

Em Portugal aderimos a este movimento da integração e tivemos um grande desenvolvimento nessa altura. O próprio 25 de Abril de 1974 teve uma influência sobre isto, porque criou um ambiente na educação de apoio às pessoas com mais dificuldades, que durou muito tempo. Em 1994, a UNESCO edita a Declaração de Salamanca, considerada a magna carta da inclusão e, passados três anos, Portugal já usava na sua legislação o termo inclusão. Hoje, somos líderes mundiais no que diz respeito à percentagem de alunos com deficiência que estão integrados em escolas regulares: 97% dos alunos que têm dificuldades são educados em escolas regulares. Há países europeus que colocam como meta, para 2022, terem 50% de alunos nestas condições e nós temos 97%.

**Podemos dizer que estamos no bom caminho?**

Eu penso que sim. E o facto de termos esta percentagem elevadíssima, uma das mais elevadas do Mundo, dá-nos uma grande responsabilidade.

Uma responsabilidade acrescida, mas também um ânimo muito grande para refletirmos sobre quais são os recursos, as atitudes, a formação, e a organização da escola que precisamos de ter, para ir mais além e procurar que isto não seja só um número.

97% é impressionante, mas temos de pensar também na qualidade deste número, que eu diria, de uma maneira geral, é bastante positiva, mas temos que continuar a trabalhar.

**Considera que as escolas públicas e os agentes educativos estão preparados para a inclusão?**

Como disse, a inclusão é um processo. Estar num processo quer dizer que há momentos, situações e contextos em que sentimos que a preparação é melhor do que noutros, ou seja, estamos muitas vezes numa situação de assincronia. Pensamos que já estamos preparados, mas olhamos para o lado e há outra coisa que não está ainda preparada. Temos de perceber esse facto, principalmente para não nos desesperarmos, porque o que estamos a fazer nas escolas é um movimento extraordinariamente importante, profundo e radical.

É a modificação da escola. E se estivermos à espera de conseguir ter tudo ao mesmo tempo, então vamos desesperar. Temos de pensar em fazer o melhor possível, com os recursos que temos naquele momento.

**Recentemente saiu o Decreto-Lei 54 de 2018 que vem, entre outras coisas, reconhecer a necessidade de as escolas adequarem os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno. O que é que este decreto-lei traz, efetivamente, de novo, em matéria de inclusão?**

Antes de mais, penso que o valor da inclusão fica muito mais à tona do que na legislação que tínhamos antes. Deixamos de falar de educação especial, de alunos com necessidades educativas

especiais, de unidades de ensino, e passamos a falar de como é que a escola se organiza para a inclusão. E isto é uma mudança conceptual muito grande.

Há três mudanças que eu penso que são muito importantes neste decreto-lei. A primeira é a criação de Centros de Apoio à Aprendizagem, que passarão a existir em cada agrupamento ou escola, e que vão recrutar todos os recursos que a escola tem para trabalhar com alunos que, numa determinada fase da sua vida, podem ter dificuldades. A equidade e a inclusão passam muito pela escola ter a possibilidade de suprir estas necessidades aos alunos que têm dificuldades e, por isso, vejo que os Centros de Apoio à Aprendizagem são uma boa criação desta Lei. A segunda questão tem a ver com a criação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, que já existiam em muitas situações, mas que agora têm a função de acompanhar o caso e as medidas que vão sendo implementadas. A terceira e última questão é a nova perspectiva sobre os professores de educação especial, que passam a ter uma nova centralidade neste processo, sobretudo porque apoiam, conhecem e dinamizam a inclusão de alunos com dificuldades, mas também porque trabalham como se fossem um recurso da escola, com os outros professores, com as famílias, os alunos, e com toda a comunidade escolar.

**Sabemos que têm havido alguns constrangimentos na implementação deste decreto-lei, nomeadamente no que diz respeito à autonomia que as escolas passam a ter na gestão destes processos. Como é que se conseguem ultrapassar esses constrangimentos?**

A maioria das escolas desenvolveram uma cultura de fazerem as coisas *'by the book'*, sempre um pouco *'encolhidas'* a pensar o que podem ou não fazer. Outras usam a sua autonomia e muito bem, e essas diferenças são, sem dúvida, um problema.

Outra questão são as atitudes. Continuamos a verificar que sempre que queremos criar uma coisa nova, é muito difícil mudar as atitudes das pessoas, e não falo só dos professores, falo também das famílias e até dos próprios alunos.

Depois, temos, também, a questão dos recursos. A escola para conseguir abarcar toda esta nova vocação de educar todos os alunos, precisa de ter mais recursos. Os próprios Centros de Recursos para a Inclusão precisam de ter mais recursos para apoiar as escolas, e as próprias escolas precisam de um crédito horário maior, para que os professores tenham um bocadinho mais de tempo de respiração para apoiar os alunos.

E, por último, diria que também é muito importante a questão da formação.

**Os professores estão preparados para avançar para esse novo estágio?**

Por vezes encontramos equipas extremamente motivadas. Mas também nos deparamos com professores e escolas com motivações diferentes e que sentem este problema de maneira

diferente. Além disso, estamos a encarar esta mudança num momento muito difícil, em que o envelhecimento da classe docente e as questões ligadas ao desenvolvimento da carreira profissional estão a dificultar ainda mais este processo.

No entanto, por muito que encontremos dificuldades e pessoas que não estão com vontade de apostar, eu diria que os professores são a grande esperança da inclusão.

**Enquanto presidente da Pró-Inclusão (Associação Nacional de Docentes de Educação Especial), qual será o papel da associação em todo este processo?**

Temos feito uma divulgação sistemática de questões relacionadas com a inclusão, nomeadamente através de uma revista regular que temos – *Educação Inclusiva*, onde procuramos fornecer aos professores, o maior número de instrumentos de reflexão e de formação. Depois, temos um Centro de Formação extremamente ativo, que trabalha de Viana do Castelo a Faro, com cursos regulares.

Para além disso, organizamos congressos, seminários e todo um conjunto de contactos com as pessoas. E é isto que eu penso que se espera de uma associação de professores.

**De que forma se tem passado a ideia de educação inclusiva junto dos alunos?**

Essa é uma questão crítica. É absolutamente importante porque, muitas vezes, situamos a inclusão entre professores e alunos com dificuldades. A inclusão não está aí. A inclusão está na escola toda. Se eu pensar que a inclusão é uma corrente elétrica que passa entre professores, ou talvez até entre professores de educação especial, e alunos com deficiência, é uma perversão do conceito de inclusão. A inclusão é um valor transversal da escola, por isso é tão importante saber como é que mobilizamos os alunos. Os alunos que não têm deficiência, que não são de minorias étnicas, como é que mobilizamos toda a gente para desenvolver atitudes inclusivas, de cidadania e de respeito em relação a todos os alunos e em relação a toda a comunidade escolar.

O que tenho visto é que não é possível desenvolver a inclusão, sem ouvir os alunos e sem desenvolver a ideia de cidadania na escola.

**Quais os desafios do futuro em matéria de Educação e Inclusão?**

Eu penso que a nossa educação tem que continuar a aprofundar aquilo que fez até agora. Não é preciso nada de muito novo, temos é que fazer mais e melhor do que temos feito. Temos que fazer mais e melhor formação, ter mais e melhores recursos, mais e melhor organização da escola e currículos mais magros, mais flexíveis, mais ligados à prática dos alunos, que tenham um impacto maior ao nível das atividades expressivas e de ligação à realidade.

Só precisamos de fazer mais, melhor e de uma maneira ainda mais decidida e comprometida e isso irá levar-nos inevitavelmente às melhorias da inclusão, porque a boa educação leva-nos à inclusão.



## Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

# Educação ao longo da vida

O Município de Loures recebeu, em janeiro último, a primeira reunião de trabalho do grupo temático *Educação ao longo da vida*, integrada no âmbito da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE).

Criado no âmbito do Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, realizado em junho do ano passado, no Município de Loures, o grupo temático *Educação ao longo da vida* surge com o objetivo de abordar a temática da aprendizagem ao longo da vida, que é transversal a todas as idades e a diversas áreas, desafiando os vários municípios que integram o grupo a refletir sobre o tema, a definir os seus objetivos, bem como a desenvolvê-lo na respetiva ação municipal.

A primeira reunião deste grupo temático, coordenado pelo Município de Loures, realizou-se no passado dia 18 de janeiro, na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, e contou com a participação de sete municípios – Azambuja, Loures, Matosinhos, Odivelas, Palmela, Pombal e Setúbal.

“No Município de Loures, a Educação foi definida com uma prioridade na atividade municipal desde 2013. Desde essa altura que apostámos na melhoria das condições do

nosso parque escolar e dos recursos humanos associados, dando simultaneamente um forte impulso a novos projetos socioeducativos junto das nossas crianças e jovens. Nesse trabalho, relevamos, hoje, o início do projeto DançaArte, para mais de 900 crianças nas nossas escolas, ou do projeto de adaptação ao meio aquático, que permitirá a mais de cinco mil crianças iniciar a aprendizagem da natação a partir do próximo ano letivo”, começou por dizer o vereador responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Loures, que marcou presença na reunião.

“Estando o trabalho junto das escolas a dar bons resultados, e com perspectivas de futuro, é necessário dar resposta à educação na idade adulta”, afirmou Gonçalo Caroço. Nesta vertente, o autarca destacou o trabalho que tem vindo a ser feito com as escolas do concelho para que “o ensino noturno continue a dar resposta a centenas de pessoas que, de outra forma, não teriam qualquer possibilidade de avançar nos seus estudos e qualificações”. Gonçalo Caroço destacou, ainda, a importância da Academia dos Saberes – polos de Loures e Sacavém, “projeto municipal do Departamento de Educação que integra o ciclo educativo ao longo da vida no nosso concelho. É um projeto de grande alcance pedagógico e social, pois permite a milhares de pessoas não só aprenderem, mas também ensinarem aquilo que a vida lhes proporcionou, permitindo melhorar significativamente as competências desta faixa etária da população. O crescimento desta área vai continuar, com a abertura de um novo espaço em Camarate, já previsto para este ano”, anunciou o vereador da Câmara Municipal.

## Academia dos Saberes

# Aprender, conviver e partilhar

A Academia dos Saberes – Universidade Sénior do Concelho de Loures tem vindo, ao longo dos anos, a reiterar a sua importância na vida daqueles que, a partir dos 50 anos de idade, continuam com vontade de aprender, ensinar, trocar experiências, mas, principalmente, conviver e partilhar. E é esta ideia de convívio e partilha que está na génese das mais recentes atividades que a Academia dos Saberes coloca à disposição dos cerca de mil alunos, que frequentam os polos de Loures e Sacavém.

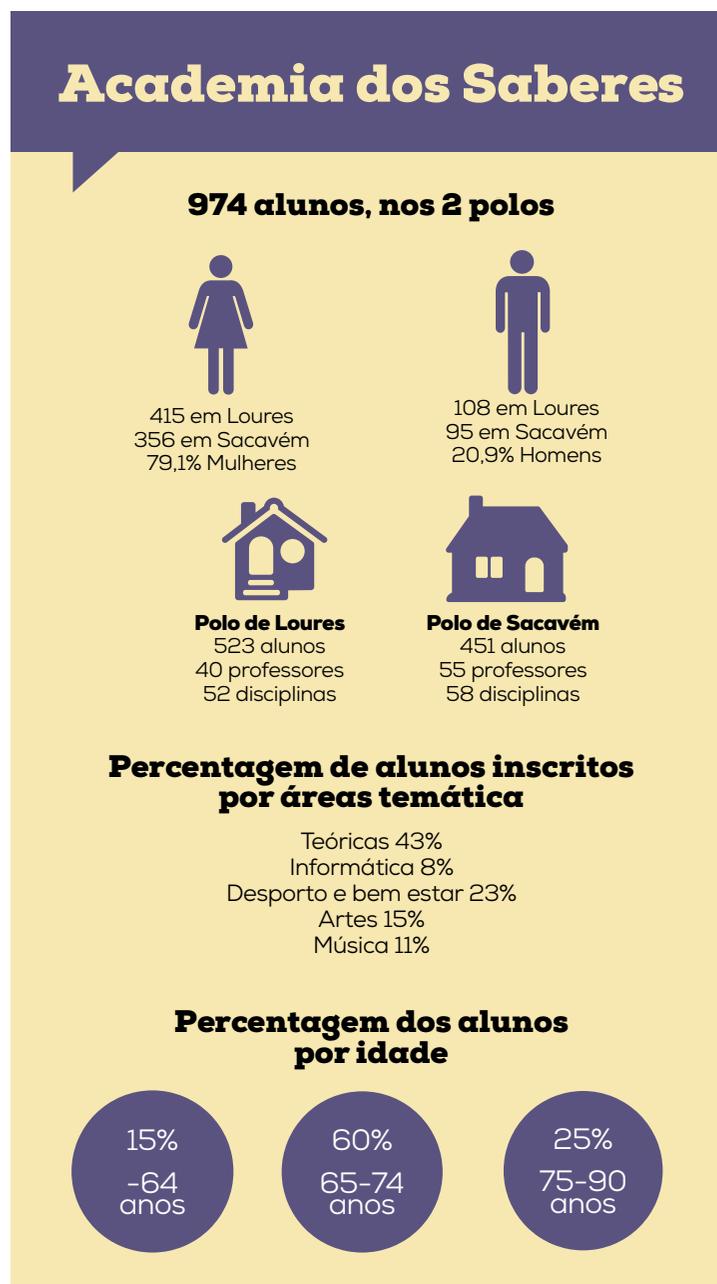
Com a esperança média de vida a aumentar, torna-se fundamental garantir a qualidade de vida das pessoas por mais tempo, algo só possível quando se alia uma alimentação saudável e equilibrada, a uma vida ativa onde a prática desportiva assuma um papel preponderante.

*Por Caminhos e Atalhos: Clube de Caminhadas da Academia dos Saberes* é uma das mais recentes atividades que desafia alunos e professores, que se encontrem em boa condição física, a participar em percursos pedestres bimestrais, com o objetivo de promover atividades ao ar livre que apresentam reconhecidas vantagens para o bem-estar físico e psicológico de todos.

Um bem-estar que visa melhorar a saúde, mas também combater o isolamento, a exclusão social e a depressão que, muitas vezes, assola a vida da população sénior.

Sendo a música algo que, em muitas ocasiões, contribui para manter a 'mente sã em corpo são', a universidade avançou, este ano, com mais um projeto na área musical – a *Tuna da Academia dos Saberes*. Uma formação musical que tem na sua génese a disciplina de Cantares de Música Tradicional Portuguesa, e que abarca alunos das disciplinas de coro, viola, cavaquinho, e ainda de etnografia e folclore, dos dois polos da Academia. O objetivo é aprender, ensinar, conviver, mas, principalmente, envelhecer de forma saudável e ativa.

A Academia disponibiliza também um *Clube de Redes Sociais*. Uma parceria com o IPTrans – Instituto Profissional de Transportes, nomeadamente, com os alunos do curso de Informática de Gestão, que desafiaram a Academia a acolher o projeto *Knowing* – Redes Sociais. Trata-se de um projeto que visa a aquisição de conhecimentos funcionais na área da informática, em particular ao nível das redes



sociais – Facebook, Twitter, Instagram, Messenger, Whatsapp e outros –, mas também fomentar o trabalho e a relação intergeracional na partilha de saberes.

Recorde-se que a Academia dos Saberes – Universidade Sénior do Concelho de Loures é um espaço onde se aposta na aprendizagem, na troca de experiências e na aprendizagem ao longo da vida. Que facilita o acesso à informação de interesse para esta faixa etária da população, divulga serviços e programas a si dirigidos, bem como os seus direitos e deveres. Fomenta a participação cívica e o voluntariado na comunidade e promove as relações interpessoais e sociais entre as várias gerações, privilegiando o contacto com o outro e o combate ao isolamento.



## Escolas

# Loures reforça pessoal não docente

O reforço do número de pessoal não docente tem sido uma constante por parte da Câmara Municipal de Loures, procurando assegurar a presença destes profissionais em número suficiente nas escolas.

Atualmente os profissionais de educação não docentes designam-se por assistentes operacionais (anteriormente designados auxiliares de ação educativa) e por assistentes técnicos (antigos assistentes de administração escolar), desempenhando nas escolas um importante papel educativo. De referir a recente admissão, através do recurso à bolsa de recrutamento dos procedimentos concursais, de 82 assistentes operacionais, afetos aos 13 agrupamentos de escolas da rede escolar, e de quatro assistentes técnicos, para os serviços administrativos da rede escolar.

Estes novos trabalhadores vieram permitir a substituição de assistentes operacionais e assistentes técnicos que, por diversos motivos, deixaram de integrar os agrupamentos de escolas, entre eles, mobilidades, procedimentos concursais, aposentação ou outros, bem como a substituição de trabalhadores que se encontram ausentes por tempo prolongado e que importa substituir para garantir o regular funcionamento das unidades educativas.

Quando falamos de pessoal não docente falamos de elementos da comunidade próxima das escolas. Nos recreios e noutros espaços fora da sala de aula procuram assegurar uma supervisão e vigilância eficaz, bem como uma organização eficiente de todos os processos administrativos, no que respeita aos serviços de administração escolar.

Atualmente, o Município de Loures está em cumprimento da legislação sobre a colocação de trabalhadores, verificando-se um saldo positivo que se traduz num apoio supletivo aos agrupamentos de escolas para gerirem as necessidades diárias da rede escolar.

Aliado à contratação de recursos humanos, a Câmara Municipal de Loures distingue-se por promover melhores condições de trabalho, nomeadamente com a atribuição de fardamento, ou, no âmbito da saúde e segurança no trabalho, com a realização de visitas às escolas com a finalidade de aferir as condições gerais, a organização e equipamentos de trabalho e consequente promoção de medidas de prevenção e correção, com a finalidade de implementar boas práticas profissionais. Igualmente, a Câmara Municipal de Loures tem fomentado a participação em ações de formação profissional, por exemplo relacionadas com a Saúde e Segurança no Trabalho, ou ações de sensibilização integradas no Ciclo Educação a Tempo que vai desde a Liderança e Gestão de Conflitos, às Necessidades Educativas ou às atividades nos Recreios. Paralelamente à formação, encontra-se a decorrer o Processo RVCC – Reconhecimento, Valorização e Certificação de Competências – que visa a valorização pessoal, social e profissional dos trabalhadores, através da certificação do nível de ensino pretendido.

A Câmara Municipal de Loures tem promovido, ainda, diversas outras iniciativas dirigidas ao pessoal não docente, com destaque para o momento de convívio entre todos no final de cada ano letivo.

## Renovação

# Escolas recebem novo mobiliário

A Câmara Municipal de Loures tem vindo a proceder à mudança do mobiliário de várias escolas do concelho, proporcionando assim, a professores e alunos, melhores condições para ensinar e aprender. No que toca a refeitórios escolares, foram já abrangidas, numa primeira fase, as escolas básicas N.º 1 e N.º 3 da Bobadela, Alto da Eira, N.º 5 de Santa Iria de Azoia, Vale Figueira, Unhos, Jardim de Infância da Apelação, N.º 4 de Camarate, Fetais, Sacavém, Jardim de Infância da Quinta de São José, Jardim de Infância dos Terraços da Ponte, Dr. Catela Gomes, em Moscavide, Montemor, Jardim de Infância de Salemas, Bemposta, A-das-Lebres, Zambujal e Santo António dos Cavaleiros. No que respeita a mobiliário de salas de aula, foram renovadas as seguintes escolas básicas, num total de 33 salas: Bobadela, Bartolomeu Dias e Jardim de Infância Quinta de São José, ambos em Sacavém, Montemor, Infantado e Unidade de Ensino Estruturado da Escola Básica da Bobadela e Unidade de Apoio à Multideficiência da Escola Básica de Unhos. O novo mobiliário instalado nos equipamentos escolares resultou de um investimento municipal de cerca de 100 mil euros. Em 2019, o Município de Loures vai continuar a intervir na renovação de mobiliário escolar para os refeitórios e salas de aula (valor estimado de 100 mil euros), bem como na renovação de estores em edifícios escolares (valor estimado de cinco mil euros), na renovação de equipamento hoteleiro para as cozinhas escolares (valor estimado de 40 mil euros) e na renovação de aquecimentos em edifícios escolares (valor estimado de 20 mil euros).

## Material didático

Com o objetivo de apoiar a melhoria das condições de aprendizagem e fomentar o desenvolvimento de competências das crianças da educação pré-escolar da rede pública e das instituições particulares de solidariedade social e dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, a Câmara Municipal de Loures distribuiu a todas as unidades educativas bolsas lúdico-pedagógicas, contribuindo assim para uma educação de qualidade. Trata-se de material didático direcionado para a temática do estudo do meio (corpo humano) e outros que têm como objetivo facilitar a prática desportiva, num investimento municipal de cerca de 37.500 euros. No ano letivo 2017/2018, o Município procedeu, ainda, à aquisição de material didático para as novas salas da EB N.º 1 Camarate, EB Quinta do Conventinho, EB N.º 1 de São João da Talha, EB N.º 3 de Unhos e Jardim de Infância de Bucelas. Um investimento municipal que ascendeu aos 16 mil euros. Já no decorrer do ano letivo 2018/2019 foi atribuído aos agrupamentos de escolas um apoio financeiro para o apetrechamento didático das Unidades de Apoio à Multideficiência e das Unidades de Ensino Estruturado. A atribuição deste apoio, no valor de 36.700 euros, auxilia na manutenção e na renovação de equipamento específico e materiais didáticos das unidades, ajudando a manter a eficácia desta resposta escolar e social.





## Boas-práticas

# Projeto *Eco Têxtil*

Do sonho e da iniciativa de duas docentes do Agrupamento de Escolas Luís de Sttau Monteiro (AELSM), em Loures, nasceu o Clube das Ciências, que está atualmente no seu 2º ano de implementação na escola sede do Agrupamento. De entre os objetivos lúdico-pedagógicos traçados com a criação deste espaço, salientaria a disseminação de valores éticos e de comportamentos ecologicamente orientados, ou ainda o reconhecimento do papel atual da Ciência na qualidade de vida e na organização das sociedades.

Foi partindo deste espírito que as professoras Dulce Mourato e Regina Nunes idealizaram o projeto *Eco Têxtil* e o apresentaram à 15ª Edição do Prémio *Ciência na Escola*, da Fundação Ilídio Pinho, tendo ganho uma bolsa para a sua execução. Na fase seguinte do concurso, este projeto foi escolhido, entre cerca de 1300 a nível nacional, para integrar o grupo de 100 finalistas presentes na mostra nacional que decorreu em janeiro no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, tendo-lhe sido atribuída uma Menção Honrosa.

O *Eco Têxtil* envolveu a turma G do 7º ano da EB Luís de Sttau

Monteiro (atual 8º ano) e os alunos inscritos no Clube de Ciências, bem como com um conjunto alargado de professores da escola, tendo-se desenvolvido em várias fases e contado com a participação de várias entidades com quem o AELSM estabeleceu parcerias. Nomeadamente, o Parque Municipal do Cabeço de Montachique, onde se identificaram e recolheram plantas com potencial de tingimento e impressão, ou o Laboratório da ESAE (Escola Superior Agrária de Elvas) com a finalidade de se realizarem atividades laboratoriais de análise à água do tingimento e estampagem dos tecidos, no sentido de avaliar a sua adequabilidade para rega de jardins. Além destas parcerias, contamos ainda com as preciosas colaborações da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Loures, da Biblioteca Municipal José Saramago e da Associação Luíz Pereira da Mota.

Com o projeto *Eco Têxtil* pretendeu-se incentivar o uso de matérias-primas naturais através do tingimento e estampagem de forma natural e ecológica, minimizando o impacto ambiental. Utilizaram-se peças de vestuário em seda e algodão, plantas, ferro e vinagre dando origem a modelos criativos, originais e únicos. Estas peças "eco" foram posteriormente apresentadas à comunidade e vendidas.

O montante angariado reverteu para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, ainda numa perspetiva de defesa dos valores de proteção do meio ambiente.

E é isto a escola no seu melhor, na sua vertente pedagógica, mas também inclusiva, solidária e humanista, capaz de formar cidadãos com espírito crítico, livre, independente e criativo.



## Loures

# Novas viaturas adaptadas para o transporte escolar

A Câmara Municipal de Loures adquiriu cinco novas viaturas adaptadas para o serviço de transporte escolar.

Um investimento de cerca de 230 mil euros, que contemplou a aquisição de cinco viaturas de nove lugares adaptadas, que asseguraram, diariamente, o transporte escolar a sessenta crianças com necessidades educativas especiais.

Estas viaturas asseguram a recolha de crianças nas freguesias de Loures, Lousa, Fanhões, Camarate, Unhos e Apelação, Moscavide, Sacavém e Prior Velho, Santa Iria de Azóia e São João da Talha, Santo Antão e São Julião do Tojal e ainda em Santo António dos Cavaleiros.

Trata-se de um serviço essencial para muitas famílias, que garante a recolha das crianças e a sua distribuição por diversos jardins de infância e escolas básicas públicas do concelho, mas também em instituições especializadas como a Creacil, em Moscavide; a Cercitejo, em Alverca; o Instituto Jacob Rodrigues Pereira, na Casa Pia de Lisboa; o Centro Intervenção Técnico Pedagógico, em Casal de Cambra, ou ainda no Instituto da Imaculada para pessoas com necessidades especiais, em Lisboa.



# Semana da Educação 2019

**20 > 29 maio**

## Programa

### **Dia 20**

#### **18:00 > Inauguração da Exposição ArtEscola**

Mostra de trabalhos realizados por docentes e não docentes dos agrupamentos de escolas e escola não agrupada  
> Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte, Loures  
• Público em geral

### **Dia 21**

#### **14:30 > Espetáculo Livres e Iguais – Carlão Projeto de Promoção do Interculturalismo**

> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Alunos do 9º ano do ensino básico

### **Dia 22**

#### **10:00 > IV Encontro das Universidades da Terceira Idade de Loures**

> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Alunos e professores das academias seniores do concelho e convidados

#### **14:30 > Espetáculo com a Orquestra Municipal Geração Bora Nessa de Loures**

> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Público em geral

### **Dia 23**

#### **10:00 / 17:00 > Mostra de Projetos Escolares**

#### **Espetáculo As Canções da Maria – Maria Vasconcelos**

> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Crianças da Educação Pré-escolar das IPSS e 1º ano do ensino básico

#### **18:00 > Gala da Educação**

Entrega de galardão aos agrupamentos de escolas, escola não agrupada, IPTRANS, instituições particulares de solidariedade social e associações de pais e encarregados de educação  
> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Comunidade Educativa

### **Dia 24**

#### **10:00/17:00 > Mostra de Projetos Escolares**

#### **Espetáculo As Canções da Maria – Maria Vasconcelos**

> Pavilhão Paz e Amizade, Loures  
• Crianças da Educação Pré-escolar das IPSS e 1º ano do ensino básico

### **Dia 28**

#### **15:30/19:00 > Mesa Redonda Educação inclusiva: discurso, legislação e práticas profissionais**

Lançamento da 4ª edição da Revista eLRS – Educação em Loures  
> Biblioteca Municipal José Saramago, Loures  
• Professores e outros profissionais da Área Educativa  
Público em geral

Programa sujeito a alterações



Cofinanciado por:

